

JAVALIS DA BACIA DO RIO SANTO INÁCIO

- Diagnóstico da ocorrência de javalis na bacia do rio Santo Ignácio: entendendo o problema para propor soluções -



Foto: Suzano Papel e Celulose

Proposta técnica interinstitucional para proposição de soluções conjuntas à problemática dos javalis nos municípios inseridos na bacia do rio Santo Inácio – Angatuba, Bofete, Itatinga e Pardinho.

Junho/2013

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	2
OBJETIVO GERAL	4
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
METODOLOGIA E ATIVIDADES	4
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES	7
EQUIPE E RESPONSABILIDADES	9
ORÇAMENTO.....	9
RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA	9
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	10

Diversos são os trabalhos na literatura que demonstram que a Contaminação Biológica oriunda da introdução de espécies pelo homem é hoje a segunda maior causa de perda de biodiversidade no Planeta (Mack *et al.*, 2000), causando além de problemas ecológicos clássicos em todo o mundo, grandes prejuízos econômicos e sérios problemas de saúde pública.

Considerada pela IUCN (União Internacional para Conservação da Natureza) como uma das 100 piores pragas em todo mundo, os javalis (*Sus scrofa*), originários da Europa (Portugal e Espanha) e África têm sido um sério problema atualmente em diversos Estados do Brasil. Relatos históricos afirmam que foram introduzidos no país, no início do Século XX, na fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai (Debert & Scherer, 2007), tendo sua expansão geográfica passada por um processo extremamente rápido neste Estado, chegando ao ponto de serem registrados em 213 municípios depois de um período de 15 anos (1991 a 2006) (Fonseca *et al.*, 2009).

No Estado de São Paulo as introduções são mais recentes e foram motivadas por criadouros comerciais nos anos de 1996 e 1997, que atraídos pela promessa de lucros com a comercialização de carne de boa qualidade e preço de mercado, iniciaram a criação em diversas regiões do Estado. Em 2007 a ocorrência da espécie já era relatada para 17 municípios, entre eles casos famosos como o de município de Itápolis (Debert & Scherer, 2007).

O histórico da introdução e o processo de dispersão de javalis nos municípios que compreendem a bacia do rio Santo Inácio ainda são desconhecidos. De acordo com informações da Base Avançada do IBAMA em BAURU/SP, na região, existiam protocolados dois processos de criadouros de javalis, cujos plantéis já não mais existem, devido à desistência dos criadores e abate dos indivíduos. Com relação à soltura/escape de javalis, o IBAMA de Bauru também informa que não tem comprovação de que tenham sido soltos intencionalmente. Existem registros confirmados dos animais em ambiente natural e propriedades rurais desde 2005 (Figura 1) segundo dados da Diretoria Agropecuária município de Itatinga, Eucatex e Suzano Papel e Celulose).

Atualmente, sabe-se que os javalis asselvajados ocupam boa parte da bacia do rio Santo Inácio, nos municípios de Itatinga, Bofete, Angatuba, Guareí e Pardinho, causando por consequência danos ambientais e prejuízos em pequenas propriedades e riscos à saúde das pessoas que trabalham, habitam e freqüentam estas áreas. Em 2013, a Diretoria Agropecuária do município de Itatinga já registrou relatos de sete produtores que estão tendo problemas com ataques de javalis em lavouras de milho, cana e forrageiras como o capim Napier. As empresas do setor florestal, instaladas na região, também vêm reportando a ocorrência dos animais em suas fazendas. Embora ainda não tenham contabilizados prejuízos econômicos, já se sabe que podem causar prejuízos em plantios recentes, provavelmente em busca de nitrato utilizado na adubação das mudas, erosões em Áreas de Proteção Permanente (APPs) que pode causar assoreamento de cursos d'água, além de colocar em risco a integridade de trabalhadores de campo e crianças que visitam trilhas de projetos socioambientais. Outro aspecto importante é o reconhecimento do problema e exigência pelas certificadoras florestais, de um trabalho de controle e monitoramento de espécies exóticas invasoras seguindo, por exemplo o princípio 6, critério 8 do Conselho Brasileiro de Manejo Florestal vinculado ao Forest Stewardship Council -

FSC. Na região, devido ao registro da ocorrência dos javalis asselvajados em áreas de plantios florestais, as certificadoras já estão exigindo providências de algumas empresas florestais.



Figura 1. Croqui com a distribuição dos registros de javali asselvajado na bacia do Rio Santo Inácio. Ponto 1. Fazenda Tamanduá; Ponto 2. Faz. Santa Maria (Cezar Barnabé); Est. Santa Luzia (Maevê Barnabé Talamonte); Sítio Olho D'água (Arinda Ciconi Barnabé); Luiz Antonio Scarazzati (faz. Santa Maria); Ponto 3. Faz. Santa Maria da Barra Grande (Luiz Fernando Taranto Neves); Ponto 4. Faz. Borges (Edvaldo de Andrade, Antonio Andrade, João Luiz de Andrade); Ponto 5. Fazenda/RPPN Entre Rios (Suzano Papel e Celulose); Pontos 6 e 7. Fazendas Santa Irene, Veado Invernadinha e Campos de Veados (Eucatex); Ponto 8. Faz. Boa Esperança (Eucatex). Linha branca = perímetro da Área de Proteção Ambiental Botucatu; Linha amarela = Rodovia Castello Branco.

Cabe ressaltar que os municípios atingidos fazem parte do Perímetro Botucatu da Área de Proteção Ambiental Corumbataí-Botucatu-Tejupá, que mantém importantes remanescentes de vegetação natural, nos quais ainda podemos encontrar exemplares da fauna ameaçada de extinção e outros ungulados de relevante importância ecológica para os ecossistemas, como é o caso dos catetos (*Pecari tajacu*). Outras áreas de proteção como a Estação Ecológica de Angatuba (em Angatuba e Guareí), a Reserva Particular do Patrimônio Natural Entre Rios (em Angatuba e Bofete) e a Floresta de Alto Valor para a Conservação da Fazenda Santa Terezinha (em Angatuba), com 1.394,14, 302,97 e 603,59 ha, respectivamente, apresentam amostras representativas do ecossistema local que podem ser afetadas pela presença dos javalis.

Preocupados com os riscos que estes animais provocam no ambiente, prejuízos no setor agropecuário e riscos à saúde pública, no início deste ano o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), publicou a Instrução Normativa (IN)

Nº03/2013 que *decreta a nocividade da espécie e dispõe sobre o manejo e controle*. A referida IN vem sendo bastante discutida por profissionais e pela imprensa, pois autoriza o abate dos animais em todo território nacional, porém não dá subsídios nem protocolos técnicos de como executar tais ações. Vale ressaltar que a caça no Brasil é crime pela Lei 9.605/98, artigo 29º e a caça profissional é proibida pela lei 5.197/67, artigo 2º.

Partindo do princípio que o controle de populações de animais silvestres tem um custo elevado podendo envolver procedimentos complexos, dependendo da situação e, que, toda e qualquer forma de manejo deve ser precedida de estudos e diagnósticos, o Fórum Florestal de São Paulo (Diálogo Florestal) representado pelo Instituto Itapoty e as empresas Suzano Papel e Celulose, Eucatex e Fibria, promoveu uma reunião técnica em 17 de maio de 2013 no Horto Florestal de Itatinga que contou ainda com a participação de órgãos públicos municipais, estaduais e federais e a empresa Duratex. Como encaminhamento principal da referida reunião foi consensual a elaboração deste projeto de curto prazo que apresentará como produto um Plano de Ação para o monitoramento e controle de javalis asselvajados na bacia do rio Santo Inácio inserida na Bacia Hidrográfica do Alto Paranapanema.

Dada a complexidade e gravidade do problema, esse projeto foi elaborado com a premissa que só uma ação conjunta envolvendo todas as instituições e atores interessados, será eficiente no manejo das populações de javalis visando o seu controle e monitoramento.

OBJETIVO GERAL

Consolidar Plano de Ação interinstitucional para o controle e monitoramento das populações de javalis (*Sus scrofa*) asselvajadas dos municípios citados acima situados na bacia do Rio Santo Inácio (Bacia Hidrográfica do Alto Paranapanema).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar informações referenciais sobre a biologia e manejo de javalis asselvajados assim como o histórico das criações e ocorrência atual na área de estudo e seu entorno.
- Identificar, cadastrar e mapear as propriedades rurais com ocorrência de javalis (*Sus scrofa*) e levantar os danos causados pela espécie percebidos pelos proprietários.
- Iniciar campanha de informação e conscientização com a população que vive no meio rural dos municípios em questão e os proprietários de terras
- Realizar 2ª reunião técnica para apresentação e discussão do diagnóstico e definição das linhas gerais do plano de ação para controle e monitoramento de javalis.
- Elaborar proposta de Plano de Ação para controle e monitoramento de javalis;

METODOLOGIA E ATIVIDADES

Este projeto propõe a realização de um trabalho conduzido por uma equipe técnica especializada e com a colaboração de diversas instituições públicas e privadas. Ele se divide em dois momentos principais:

Momento 1. Levantamento de informações referenciais e sobre a situação relativa à presença dos javalis na bacia do Rio Santo Inácio tendo como produto final um diagnóstico;

Momento 2. Discussão do diagnóstico e elaboração da proposta de Plano de Ação para controle populacional e monitoramento dos javalis.

No primeiro momento relativo ao diagnóstico, será fundamental a parceria dos órgãos municipais de meio ambiente e agropecuária e os proprietários rurais atuantes na área do projeto. Para que a parceria com tais órgãos funcione é importante que cada um indique uma pessoa que se responsabilize pelo acompanhamento e apoio ao projeto ou estabeleça um procedimento de participação que seja adequado ao seu funcionamento.

No segundo momento, que tem como produto o Plano de Ação, além da participação dos atores citados anteriormente, diversas instituições públicas e privadas serão chamadas para participar e colaborar, principalmente aquelas elencadas na 1ª reunião técnica sobre os javalis do Alto Paranapanema (ANEXO 1 – Memória da reunião).

Desta maneira pretende-se chegar a uma proposta de ação bem embasada em que todas as instituições e pessoas interessadas e responsáveis possam colaborar para se atingir o objetivo de controle e monitoramento dos javalis asselvajados na bacia do Santo Inácio e assim diminuir os impactos ao meio ambiente, à produção agrícola e problemas de saúde pública.

Momento 01

O diagnóstico da situação relativa aos acidentes, danos ambientais e econômicos provocados pelos javalis, será iniciado com o levantamento de informações referenciais sobre a biologia e manejo de javalis asselvajados de maneira geral, não se restringindo a informações locais ou estaduais, podendo conter experiências nacionais e de outros países, principalmente aqueles que enfrentam o mesmo desafio. Esta etapa será realizada por pesquisador da área de Ciências Biológicas e/ou Medicina Veterinária que, no mínimo, esteja cursando o mestrado. Juntamente à pesquisa bibliográfica, será montada um Banco de Dados Georreferenciados (BDG) do projeto utilizando bases já disponíveis como, por exemplo, o banco de dados da Área de Proteção Ambiental Botucatu (APA Botucatu) e o projeto FEHIDRO da Prefeitura de Itatinga que teve como produto um BDG do Alto Paranapanema neste município onde está inserido parte do território da bacia do Rio Santo Inácio. Será feita ainda uma pesquisa sobre a disponibilidade de outras bases, principalmente para os municípios de Angatuba, Guareí, Bofete e Pardinho.

Com o BDG dos javalis da bacia do Santo Inácio elaborado, o mesmo será alimentado durante todo o período de execução do projeto com informações sobre a ocorrência dos animais na bacia e outras informações relacionadas. O trabalho de levantamento de informações será feito através: de **Fichas de Ocorrência e Danos** provocados pelos javalis, **Reuniões de Troca de Informações** e **Visitas às Propriedades** rurais. Segue abaixo descrição dessas atividades:

- Será realizada coleta esporádica e contínua de informações através de uma **Ficha de Ocorrência e Danos** que ficará sob responsabilidade dos órgãos municipais de meio ambiente e agropecuária. As fichas serão recolhidas a cada 15 dias para serem processadas pela equipe técnica do projeto;
- Serão realizadas **Reuniões para Troca de Informações** pela equipe técnica do projeto com a participação dos proprietários rurais incluindo representantes das empresas agrícolas e florestais e dos órgãos municipais de meio ambiente e agricultura. Serão realizadas quatro (04) reuniões, uma em cada município podendo-se aproveitar encontros que já são realizadas e que contam com a participação dos proprietários rurais. Nestas reuniões pretende-se levar informações sobre o projeto, as instituições envolvidas e trocar informações com os proprietários sobre a biologia, comportamento, manejo, danos e impactos sobre o javali. Ao final de cada reunião

pretende-se firmar um acordo de participação dos proprietários no projeto e de contribuição da equipe com os proprietários relativa a esse tema.

- Serão feitas **Visitas às Propriedades** identificadas como mais afetadas pela presença dos javalis a fim de se verificar os danos causados à produção agropecuária e vistoriar as áreas naturais para avaliação do impacto ambiental causado pelos grupos de javalis. Serão realizadas no mínimo três (03) visitas por município totalizando 12 visitas.

Todas estas informações, incluindo o levantamento de informações referenciais, serão compiladas, analisadas e disponibilizadas em um relatório elaborado com vistas a ser utilizado para a elaboração do Plano de Ação para controle e monitoramento dos javalis. O relatório será transformado em uma apresentação a ser inserida no programa da 2ª reunião técnica sobre os javalis asselvajados do Alto Paranapanema.

Permeando todas as atividades do projeto, será feito um trabalho educativo que levará informações técnicas sobre javalis asselvajados e estimulará o engajamento do público diretamente afetado para enfrentar a situação. A principal ferramenta deste trabalho será um material impresso, um livreto ou cartilha, com informações sobre a biologia do javali, os impactos econômicos e ambientais de sua presença livre na natureza e riscos à população. Também serão inseridas informações sobre o papel de cada um no enfrentamento do desafio de controle das populações asselvajadas de javalis e orientações em caso de avistamentos e encontro com animais no campo. Também será trabalhada a questão da ocorrência de ungulados nativos da região, no caso catetos (*Pecari tajacu*) para evitar danos a esta espécie, a qual ainda é abundante, possui extrema importância ecológica para os remanescentes florestais e, inclusive, ainda é caçado de maneira criminoso.

As informações geradas neste momento do projeto serão disponibilizadas através de um relatório e apresentação a ser feita na 2ª reunião técnica sobre javalis do Alto Paranapanema.

Momento 02

Neste momento o trabalho será voltado para o compartilhamento das informações geradas no 1º momento e consolidação de um Plano de Ação aprovado pelas instituições envolvidas. Para isso será realizada a 2ª reunião técnica sobre os javalis asselvajados do Alto Paranapanema. Serão convidados representantes dos proprietários rurais e as empresas agrícolas e florestais atuantes na bacia do Rio Santo Inácio; as instituições participantes da 1ª reunião técnica e as elencadas como potenciais participantes do Plano de Ação (Anexo 1 – memória da 1ª Reunião Técnica). A reunião servirá para apresentação e discussão dos resultados do primeiro momento do projeto. Em uma segunda etapa, a ser conduzida por um facilitador experiente, haverá uma oficina para elaboração dos principais pontos e atividades do Plano de Ação para controle e monitoramento do javali asselvajado. Com o material produzido na oficina, a equipe técnica do projeto irá organizar as informações e detalhar o que for necessário para consolidar o Plano de Ação. O mesmo será disponibilizado para aprovação dos parceiros e submetido à captação de recursos e consolidação de parcerias para sua execução.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES

Objetivo específico	Atividades	Mês						Resultado	Responsável	
		1	2	3	4	5	6			
Levantar informações referenciais sobre a biologia e manejo de javalis asselvajados assim como o histórico das criações na área de estudo e seu entorno.	Pesquisa bibliográfica incluindo relatórios e outros documentos relativos a projetos de manejo de javalis asselvajados e busca de informações sobre os criadouros em associações de produtores e órgãos públicos.	X	X					Dissertação ou artigos sobre a biologia e manejo de javalis asselvajados e banco digital e/ou impresso de referências bibliográficas	Pesquisador – mínimo nível mestrado	
Identificar, cadastrar e mapear as propriedades rurais com ocorrência de javalis (<i>Sus scrofa</i>) e levantar os danos causados pela espécie percebidos pelos proprietários.	Levantamento da base cartográfica e criação do SIG dos javalis da bacia do Santo Inácio	X	X					SIG criado	Técnico SIG	
	Elaboração e aplicação de Ficha de Ocorrência e Danos provocados por javalis	X	X	X	X	X		Arquivo das fichas; planilha de dados	Extensionista	
	Realizar juntamente com os órgãos municipais de meio ambiente e agropecuária Reunião de Troca de Informações com proprietários rurais incluindo as empresas do setor agrícola e florestal				X	X			Reuniões realizadas; memória das reuniões	Extensionista e facilitador
	Realizar Visitas às Propriedades afetadas e entorno – mínimo 3 visitas por município – 12 visitas no total				X	X			Relatório fotográfico e pontos geográficos	Extensionista e especialista em fauna silvestre
	Processamento das informações coletadas e elaboração de relatório				X	X			Base de dados do projeto e relatório	Equipe*
Iniciar campanha de informação e conscientização com a população que vive no meio rural e os proprietários de terras	Elaboração de palestra	X	X					Palestra elaborada	Equipe*	
	Elaboração e impressão de cartilha	X	X					Cartilha impressa	Equipe* e gráfica	
	Realização de palestra durante as reuniões de troca de informação, disponibilização e distribuição de material informativo		X	X	X	X		Palestra realizada e cartilha disponibilizada e distribuída	Equipe* + facilitador	
Realizar 2ª reunião técnica para apresentação e discussão do diagnóstico e definição das linhas gerais do plano de ação para controle e monitoramento do javali.	Estabelecer uma rede e cadastro de contatos de ONGs, Órgãos Públicos, empresas, sindicatos de produtores rurais e instituições de pesquisa para participação no projeto e para fomentar apoio técnico científico e	X	X	X	X	X	X	Cadastro e respostas de participação no projeto das instituições	Coordenador com apoio da equipe	

Objetivo específico	Atividades	Mês						Resultado	Responsável
		1	2	3	4	5	6		
	viabilizar a captação de recursos necessários para implantação do Plano de Ação de controle e monitoramento de javali e participação na 2ª reunião técnica								
	Organizar a reunião – estabelecer data, hora, local, programação e metodologia da oficina; convidar as instituições e monitorar confirmações de participação.					X		Convites enviados com 20 dias de antecedência, contendo as especificações da reunião; lista de confirmados com 5 dias de antecedência	Equipe*
	Realizar a reunião e oficina de elaboração do Plano de Ação						X	2ª reunião técnica realizada	Equipe* + facilitador
Elaborar proposta de Plano de Ação para controle e monitoramento de javalis	Compilar informações geradas no momento 1 e 2 do projeto e consolidar o plano de ação contendo minimamente o embasamento teórico e diagnóstico, objetivos geral e específico, metas, metodologia, cronograma de ação, participantes e orçamento.						X	Plano de Ação elaborado	Equipe*
	Disponibilização do Plano de Ação para aprovação dos participantes via e-mail e ajustes finais						X	Consolidação do Plano de Ação com os participantes	Equipe* e participantes

*Equipe = Coordenador, extensionista, especialista em fauna silvestre e técnico SIG

EQUIPE E RESPONSABILIDADES

Função no projeto	Responsabilidades
Coordenação – experiência em coordenação de projetos e trabalhos com fauna	<ul style="list-style-type: none">Planejar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidasSer o interlocutor do projeto com as instituições participantesRevisão e correção dos materiais produzidos – dissertação, ficha, relatórios, material informativo;Acompanhar as visitas de campo e fazer análises relativas a fauna silvestreElaboração do Plano de Ação final
Extensionista/biólogo/agrônomo/eng florestal – podendo ser estudante de pós graduação	<ul style="list-style-type: none">Elaborar e corrigir, se necessário, ficha de ocorrência e danosElaborar e corrigir, se necessário, conteúdo do material informativoContatar proprietários rurais e órgãos ambientais sempre que necessárioApoiar a realização das reuniões (troca de informações e 2ª reunião técnica)Realizar visita às propriedades ruraisElaborar e corrigir, se necessário, o relatórios
Pesquisador (mínimo cursando mestrado) – sugestão: aluno(a) sob orientação do Prof. Carlinhos Teixeira (FMVZ-Unesp)	<ul style="list-style-type: none">Realizar pesquisa e fazer dissertação sobre javalis
Técnico em SIG – aluno de pós-graduação – sugestão: aluno(a) sob orientação da Profa. Célia Zimback (FCA-Unesp)	<ul style="list-style-type: none">Pesquisar e providenciar banco de dados em SIG da bacia do Rio Santo InácioPreparar SIG da baciaAlimentar o SIG com informações coletadasGerar mapas de suporte para o entendimento da área do projeto e da ocorrência de javalis.
Facilitador das reuniões	<ul style="list-style-type: none">Estabelecer metodologia adequada para obtenção dos resultados esperados nas reuniões (reuniões de troca de informações e 2ª reunião técnica sobre javalis)

ORÇAMENTO

Ítem	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Total
Coordenação	Hora	96	80,00	7.680,00
Pesquisador	Hora	20	80,00	1.600,00
Extensionista	Bolsa	6	600,00	3.600,00
Técnico SIG	Bolsa	6	600,00	3.600,00
Facilitador	Hora	40	80,00	3.200,00
Diagramação da Cartilha	Unidade	1	1.500,00	1.500,00
Impressão da Cartilha	Unidade	240	5,00	1.200,00
Diárias para deslocamento e alimentação	Unidade	60	30,00	1.800,00
Sub-total				24.180,00
Taxa administrativa - 10%				2.418,00
TOTAL				26.598,00

RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA

Juliana Griese: Diretora Executiva do Instituto Itapoty e da empresa Ybirapitã Ações Socio Ambientais; Secretária Executiva do Fórum Florestal de São Paulo. Médica Veterinária formada na FMVZ, Unesp, Campus de Botucatu, especializada em animais silvestres; Mestre em Biologia Geral e Aplicada pelo Instituto de Biociências da Unesp, Campus de Botucatu. Trabalha na coordenação e execução de projetos socioambientais e coordenação de grupos e fóruns.

Renata Cristina Batista Fonseca: Diretora da Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais – FEPAF, Engenheira Florestal, Doutora em Ecologia de Ecossistemas, Docente do Departamento de Ciência Florestal da Faculdade de Ciências Agronômicas da UNESP, Campus de Botucatu, responsável pelas disciplinas Manejo de Áreas Silvestres e Manejo de Fauna Silvestre. Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária na área de Ecologia e Conservação da Natureza.

Marcio Port Carvalho: Pesquisador Científico lotado na Seção de Animais Silvestres do Instituto Florestal, órgão vinculado à Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Vem atuando em trabalhos com ecologia, comportamento e conservação de mamíferos, inventários e diagnósticos de fauna para Planos de Manejos e criações de Unidades de Conservação de Proteção Integral e Gestão de UCs.

Contato:

Juliana Griese

Diretora Executiva do Instituto Itapoty

e-mail: juliana@itapoty.org.br

Cel. 14 9109.2506 (Tim)

Skipe: juliana.griese

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Mack, R.N.; Simberloff, D.; Lonsdale, W.M.; Evans, H.; Clout, M. e Bazzaz, F.A., (2000). Biotic Invasions: causes, epidemiology, global consequences and control. *Issues in Ecology* n.5.

Debert, A.J. & Scherer, S.B. (2007). O javali asselvajado: ocorrência e manejo da espécie no Brasil. *Natureza & Conservação* - vol. 5 - n°2 - outubro 2007 - pp. 23-30

Fonseca C., Pereira das Neves, M., Gonçalves da Silva, V., Scherer S., de Avila Campelo A.M.M.S. & Pinto L. L. (2009). Status and Distribution of wild boar in Rio Grande do Sul, Southern Brazil. PP: 37-38. *In* Náhlik A. & Tari T. (eds) Proceedings of the 7th International Symposium on Wild Boar (*Sus scrofa*) and on Sub-order Suiformes.